

Desafios e Diferenciais da Pesquisa Qualitativa

Challenges and Differentials of Qualitative Research

Desafíos y diferenciales de la investigación cualitativa

Viviane da Costa Freitag

Doutora em Contabilidade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Editora Geral da Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações

Universidade Federal da Paraíba

viviane.freitag@academico.ufpb.br

[0000-0001-8989-1361](https://orcid.org/0000-0001-8989-1361)

A Revista Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações (Prospectus), um dos periódicos do Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC) representa uma conquista, um esse espaço de divulgação de pesquisas qualitativas em Contabilidade, criado em 2020, realizou seu lançamento em março de 2021, e teve seu primeiro volume publicado em julho daquele ano.

Foram então 5 edições, 25 comunicações publicadas, 17 recusadas. Sim, é de causar estranhamento um periódico ainda sem classificação no Qualis rejeitar contribuições. Nessa esteira resolvi aproveitar esse espaço para compartilhar algumas reflexões sobre a atividade editorial.

Quando nos deparamos com um problema de pesquisa que se propõe a entender **como e porque** os fenômenos ou eventos aconteceram, as abordagens qualitativas atenderão mais apropriadamente a esse propósito, (Cooper e Schindler, 2016) então vamos empreender esforços para desenvolver investigações a partir de estratégias adequadas a esse propósito. Não obstante, se a necessidade consiste em saber o que aconteceu, com que frequência isso aconteceu, ou ainda como as variáveis se relacionaram em relação ao fenômeno investigado a opção deve ser por uma estratégia de natureza quantitativa (Cooper e Schindler, 2016).

Por vezes, as submissões são rejeitadas por um problema de desenho de pesquisa, ocorre que, por vezes, os autores não conseguem realizar uma coleta de informações em número suficiente para realizar alguma inferência estatística, e equivocadamente, realizam algum ajuste de redação “transformando” o estudo quantitativo em qualitativo. Claramente não se pode transformar um estudo que foi concebido como quantitativo em qualitativo, uma vez que a pesquisa qualitativa requer condições de rigor em sua condução.

Também persiste uma ideia de que pesquisas que utilizam técnicas de estatística descritiva se enquadram como pesquisas qualitativas. Gerando assim uma produção que será rejeitada por periódicos, por não conseguirem realizar alguma inferência devidamente amparada pela

estatística e por representar nenhum avanço no campo de estudo, ao que se refere a entender o como e porque os fenômenos aconteceram.

A Prospectus também recebeu submissões de artigos que faziam uso da estatística descritiva como método único, ou principal de análise, outro engano de mesma ordem se dá pelas submissões de estudos bibliométricos, que possuem uma natureza quantitativa em essência, revelando que não há familiaridade dos pesquisadores para com os métodos qualitativos. Essa situação é explicável em partes, porque a inserção de oferta de disciplina de metodologia qualitativa nos programas de pós-graduação pode ser considerada como iniciativa recente no Brasil. Portanto, ainda há que se formar um corpo de pesquisadores habilitados para trabalhar com essas estratégias e para formar um corpo crítico, para atuar como revisores, colaborando com a melhoria no quesito rigor.

Outras situações geradas pelo pouco conhecimento no desenvolvimento das metodologias qualitativas, são percebidas pela falta de triangulação entre as fontes de evidência, pela não apresentação de protocolos de pesquisa, pela não justificativa para escolha de casos estudados, pela não descrição de documentos utilizados.

Como diferenciais da pesquisa qualitativa temos a condição de gerar um conhecimento novo a partir de uma investigação, ou ainda testar a aplicabilidade para temas que ainda não foram suficientemente explorados, quando temos uma outra lente teórica para tal análise, ou quando as perspectivas dos participantes ainda não foram debatidas, enfim, são muitas as oportunidades para desenvolvimento de estudos, desde que sejam delineados apropriadamente ainda em fase de projeto.

Não obstante às dificuldades, ensejamos que esse espaço ora conquistado continue a receber contribuições que registrem o avanço dos campos de pesquisa em contabilidade por meio do uso de metodologias qualitativas.

Uma boa leitura!